

ACONTECIMENTOS QUE (NOS) AFETAM: CRISES, CONFLITOS E RESISTÊNCIAS

Denise Prado¹
Dôuglas Ferreira²
Paula Simões³
Terezinha Silva⁴
Vera França⁵

DOI:10.31501/esf.v3i31.15525

Apresentação

Vivemos um momento marcado por guerras, opressões, ataques de múltiplas ordens, que se manifestam tanto através de grandes acontecimentos quanto nas formas de viver (e conviver) com a diferença em nosso cotidiano. O que nos interpela e ganha relevo tem sido especialmente as experiências de violência – envolvendo discursos de ódio, crises humanitárias, ecológicas, migratórias, políticas, sociais e culturais. Acontecimentos que nos afetam, instigam à ação e a (re)pensar o comum (Quéré, 2005; Dewey, 1954). Vivemos tempos de confrontos bélicos, mas também de resistências. Acontecimentos que nos submergem, personagens que ajudam a mudar a história.

Compreender esses acontecimentos demanda uma apreensão crítica, mas também sensível, sobre os fenômenos do mundo. Isso significa apreendê-los ainda atravessados por certo assombro

¹ Doutora; Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG, Brasil. denise.prado@ufop.edu.br | <https://orcid.org/0000-0002-0547-9896>

² Doutor; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. douglasferreira9@ufmg.br | <https://orcid.org/0000-0002-6128-6052>.

³ Doutora; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. paulaguimaraessimoes@yahoo.com.br | <http://orcid.org/0000-0002-1218-4498>.

⁴ Doutora; Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. terezinhasilva@yahoo.com | <https://orcid.org/0000-0001-7427-9364>

⁵ Doutora; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, Brasil. veravfranca@yahoo.com.br | <https://orcid.org/0000-0001-6074-4333>.

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

(Pelbart, 2020). Em um cenário marcado pela brutalidade, cabe problematizar e trazer à tona a potencialidade das reflexões comunicacionais, como “esse lugar de observação do mundo em movimento; dos quadros de sentido; do universo das imagens em suas junções e disjunções, consonâncias e dissonâncias estabelecidas por sujeitos ativos e atuantes que, em conjunto, e no atrito de suas afinidades e diferenças, constroem seu mundo partilhado”. (França, 2004, p. 25).

É esse contexto contemporâneo, marcado por urgências, desafios e resistências, que é discutido nos textos que compõem este Dossiê. Parte deles foi discutida no V Encontro da Rede Interinstitucional de Acontecimentos e Figuras Públicas, realizado na Universidade Federal de Viçosa, entre os dias 25 e 26 de abril de 2024. A Rede, iniciada em 2018, atualmente conta com pesquisadoras e pesquisadores de 11 instituições das cinco regiões do Brasil: Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Ouro Preto, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Universidade Estadual de Minas Gerais, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Juiz de Fora e Universidade Federal da Paraíba.

O objetivo da Rede é amadurecer e aprofundar as reflexões teóricas e investigações sobre os conceitos de “acontecimento” e “celebridade”, por uma abordagem crítica e problematizadora dos fenômenos sociais e midiáticos que marcam nossa época. Esses dois conceitos nos são caros porque acreditamos que, por meio deles, conseguimos compreender melhor a sociedade e seus valores. Afinal, partimos da ideia de que o acontecimento é um evento que causa um rompimento no cotidiano, afeta a vida das pessoas e as fazem agir. Assim, o acontecimento faz emergir atos públicos coletivos

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

orientados pelos valores que hegemonicamente são compartilhados por uma sociedade (França, 2012). Do mesmo modo, as celebridades “exibem traços e características apreciados em uma sociedade em certo momento, o que pode ser percebido a partir das ações” (França; Simões, 2019, p. 6), o que justifica a importância de analisá-las em sua dimensão praxiológica.

No evento da Rede, buscamos problematizar, por uma perspectiva comunicacional, a dimensão acontecimental das experiências públicas emergentes em um quadro social marcado por guerras, conflitos sociais e políticos, ódio e violência, mas também permeado por gestos críticos e ações insurgentes, capazes de tensionar a complexa teia de relações que se desenha na vida social.

Além dos textos que foram apresentados no referido evento, outros artigos atenderam à chamada da Revista Esferas e compõem o panorama construído pelo Dossiê apresentado a seguir.

O Dossiê é aberto com o artigo *Os regimes de problematidade do acontecimento*, do sociólogo francês Louis Quéré. O autor dá continuidade à problematização do acontecimento por uma abordagem pragmatista, com ênfase nos acontecimentos religiosos, ressaltando o caráter simultâneo e compartilhado dessa experiência nas sociedades contemporâneas. No artigo, Quéré dá especial destaque à reflexão sobre os afetos e as emoções e como elas podem ser mobilizadas para a problematização do caráter público dos acontecimentos.

Em *A Guerra de Gaza e o discurso da não identidade palestina*, Vera França e Chloé Leurquin tratam, por uma perspectiva comunicacional, da questão identitária – e de negação de uma identidade – envolvendo a população palestina. Diante das atrocidades da guerra e do genocídio que marcam nossa época, as autoras apontam os sucessivos esforços de destruição da identidade palestina. Elas

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

destacam como os avanços colonialistas do Estado de Israel assentam-se discursivamente na negação da existência da população palestina como povo, obliterando tanto sua diversidade social e cultural, quanto refutando a discursividade que lhes envolve identitariamente como sujeitos políticos.

A pesquisadora portuguesa Isabel Babo, em *Ativismo pelo clima: a ocupação como acontecimento*, propõe-se a analisar a Greve Climática Estudantil, organizada por jovens estudantes em Lisboa, em 2022. Essa mobilização denunciando a crise climática teve como traço marcante a articulação entre estratégias contemporâneas de circulação das ações políticas e a ocupação em si – o corpo a corpo – das manifestações organizadas pelos jovens. A autora discute, no artigo, como esse acontecimento, dentro do caráter descontínuo que lhe é próprio, diz de um cenário de irrupções políticas, cujo caráter mobilizador tensiona as práticas comunicacionais de nossa época.

Também tematizando esse cenário de crise climática, Paula Simões e Dôuglas Ferreira, no artigo *Acontecimento e seu poder hermenêutico: reverberações do discurso de Lula na COP28*, discutem o contexto comunicacional envolvendo as reverberações do discurso do presidente Luis Inácio Lula da Silva sobre a crise climática mundial naquele evento, ocorrido em dezembro de 2023. A análise da dimensão acontecimental é feita de forma articulada, por meio do vídeo do discurso do presidente disponível no YouTube e dos comentários postados associados a ele, com o intuito de captar os quadros de sentido acionados pelos públicos em relação à fala do presidente. A partir dessa reflexão, a pesquisadora e o pesquisador abordam o poder de afetação e o caráter hermenêutico deste acontecimento, procurando perceber as disputas discursivas e os sentidos compartilhados em diálogo com a fala proferida pelo presidente.

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

Os públicos mobilizados por um acontecimento também são discutidos no artigo *Braskem, o colapso e os públicos: a Mina 18 como acontecimento*. Por meio da coleta e análise de dados nas redes sociais digitais, Emanuelle Gonçalves Brandão Rodrigues, Laura Nayara Pimenta e Sandra Nunes Leite exploram como diferentes públicos emergem e se posicionam em relação ao colapso da Mina 18, em Alagoas, Maceió, destacando a repercussão nacional e internacional desse acontecimento. O estudo também discute a importância do agenciamento de figuras públicas e a mobilização midiática no processo, evidenciando a complexa teia de relações entre desastres socioambientais, comunicação e ação coletiva.

As questões climáticas do mundo contemporâneo também são abordadas no artigo *O que Luciano Huck faz na Amazônia?: a performance de um apresentador de TV no debate climático-ambiental*. Rafael Barbosa Fialho Martins analisa como essa celebridade constrói sua performance em relação à temática ambiental e quais os enquadramentos acionados para definir as situações que Huck apresenta em seus programas de televisão. A análise evidencia valores sociais como honestidade e altruísmo agregados à face pública do apresentador e convertidos em capital político em sua performance.

O artigo *Enquadramentos do 8 de janeiro: uma análise comparada de documentários da Folha de S. Paulo e da GloboNews*, de Ercio Sena, Marcio Serelle e Nara Lya Cabral Scabin, analisa a construção de narrativas referentes aos ataques antidemocráticos à sede dos Três Poderes em Brasília, em 8 de janeiro de 2023, a partir dos documentários “8 de janeiro: Anatomia de um ataque golpista” (Folha de S. Paulo) e “A democracia resiste” (GloboNews), lançados um ano após o ocorrido. O artigo

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

discute os tensionamentos discursivos associados ao quadro político brasileiro à medida que as narrativas midiáticas são organizadas e produzidas. Com isso, Sena, Serelle e Scabin analisam as coerências e articulações entre atores e o momento político vivido, considerado um dos acontecimentos políticos mais marcantes da história brasileira recente.

Problematizando o contexto político contemporâneo, Henrique Mazetti, em *Autenticidade e a normalização do ódio por políticos de extrema-direita*, discute como a autenticidade é acionada como uma marca distintiva para os políticos da extrema-direita. Concentrando-se no quadro brasileiro, o pesquisador observa, por meio da análise de 28 artigos jornalísticos publicados entre 2018 e 2023, de que maneira o conceito de autenticidade permite compreender os esforços de Jair Bolsonaro para legitimar suas atitudes diante de seus apoiadores. Com abordagem crítica, o autor problematiza o caráter encenado dessas ações que visam a reforçar certa “autenticidade” à sua ação pública, de forma a ampliar sua notoriedade e justificar moralmente as suas manifestações de ódio e violência.

A violência contra as mulheres também é analisada neste Dossiê. No artigo *Violência doméstica e reverberações do acontecimento: o caso Ana Hickmann*, Terezinha Silva e Rayza Sarmento investigam como a ocorrência vivida por esta celebridade desencadeou uma discussão pública acerca deste problema público. As pesquisadoras evidenciam os tensionamentos em relação aos modelos de relacionamento, além das normas e valores que sustentam tais práticas e os mecanismos institucionais envolvidos no enfrentamento da violência contra as mulheres no país.

O tema da violência é abordado ainda no estudo de Bianca Cordeiro Manfrin e Rejane de Oliveira Pozobon. No texto *Ataques escolares enquanto acontecimento jornalístico: uma análise da cobertura*

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

jornalística do ataque à creche de Blumenau no Portal G1, as pesquisadoras analisam a reconfiguração da cobertura de ataques escolares no Brasil a partir do que ocorreu na creche em Blumenau, entendendo o acontecimento como um agente mobilizador da reestruturação da prática jornalística.

Mariana Barbosa Gonçalves e Dayana Cristina Barboza Carneiro, no artigo *A morte de fã em show de Taylor Swift: acontecimento, valores e desresponsabilização*, abordam o impacto do falecimento de Ana Clara Benevides durante uma apresentação da turnê “The Eras Tour”, da cantora estadunidense Taylor Swift, no Brasil. As pesquisadoras investigam como esse evento trágico revelou questões sobre responsabilidade e valores sociais, com foco tanto na cobertura da mídia quanto na postura da artista. A análise ressalta a influência de interesses capitalistas e os sucessivos erros cometidos pela imprensa e pela equipe organizadora do evento em relação ao caso, apontando como as narrativas midiáticas ajudam a reforçar percepções públicas sobre a valorização de apenas determinados tipos de vida.

No artigo *Acontecimento, amor e ódio por Neymar Jr.*, André Melo Mendes e Raquel Dornelas investigam as motivações por trás das críticas dirigidas ao jogador pela imprensa. Analisando dois eventos marcantes de 2023 — sua transferência para a Arábia Saudita e a traição à mãe de sua segunda filha —, o artigo explora as tipologias discursivas que sustentam as narrativas midiáticas, como os discursos conservador, agonístico e romântico. Com base em uma metodologia semiótica, mostram como elementos subjetivos, incluindo os interesses econômicos e a moralidade dos jornalistas, influenciam a construção da imagem pública da celebridade.

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

Denise Figueiredo Barros do Prado e Frederico de Mello Brandão Tavares, em *Celebridades, memória e biografia pelo acontecimento jornalístico: o apocalipse de Baby*, problematizam como a cobertura midiática das manifestações religiosas da cantora Baby durante o carnaval em Salvador procuram construir uma biografia coerente e articulada para a vida pública da artista. Ao observar as conformações do discurso noticioso, a autora e o autor discutem como a elaboração jornalística de uma trajetória midiática para Baby se dá por meio de articulações temporais, fabricações de sentidos que buscam justificar ações no presente – como o proselitismo religioso da artista – e normalizar tanto a sua atual forma de presença na cena pública, quanto a tônica da cobertura jornalística.

Também acerca das celebridades, o artigo *Uma análise da identidade indígena no enquadramento midiático da rapper Katumirim*, de Ricardo Duarte e Livia Barroso, explora a presença da cantora nas redes sociais digitais, refletindo sobre como a identidade indígena é atualmente representada na mídia. O texto destaca o ativismo que busca a valorização da cultura indígena na recente cena artística, ao mesmo tempo que analisa a estética adotada por Katumirim, suas letras de protesto e sua articulação entre tradição e contemporaneidade. A pesquisa destaca a complexa relação entre individualidade, identidade étnica e a representação midiática dos povos indígenas.

Em *“Eu vou tomar um tacacá” com Joelma: regionalidades e divatização como contrafluxos da diferença*, Mariana Ramalho Procópio e Maurício João Vieira Filho analisam materiais audioverbovisuais da trajetória da cantora, tendo em vista a constituição dessa celebridade como uma diva. A partir das noções de regionalidades e divatização, a pesquisadora analisa como Joelma, apesar de inscrita nas

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

dinâmicas mercantis, pode tensionar as lógicas hegemônicas tanto do próprio mercado como das performances de gênero.

Encerrando o Dossiê, na seção Visualidades, o ensaio *Um réquiem para o mundo contemporâneo*, de Paulo Bernardo Vaz, propõe um diálogo com Réquiem, de Mozart. Na obra, o artista nos convida a adentrar em uma experiência sensorial complexa, mobilizando o sonoro, o visual e o tátil como forma de evidenciar certa urgência do sensível. A obra repercute, assim, o tema do dossiê – “Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências” – ao nos convocar para uma experiência de instabilidade, para enfrentarmos coletivamente os desafios de ser e viver no nosso tempo. É este o convite que fazemos ao apresentar este Dossiê.

Agradecemos, por fim, a todas as pessoas que participaram do processo de avaliação dos artigos submetidos. Nosso agradecimento especial à revista Esferas pela acolhida ao Dossiê e à toda a equipe pela eficiência, agilidade e cuidado na edição deste trabalho.

Boa leitura!

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

Referências

Dewey, J. (1954). *The public and its problems*. The Swallon.

França, V. R. V. (2012). O acontecimento para além do acontecimento: uma ferramenta heurística. In França, V. R. V.; Oliveira, L. de (org.). *Acontecimento: Reverberações* (pp. 39-51). Autêntica Editora.

França, V. R. V. (2004). Representações, mediações e práticas comunicativas. In Pereira, M.; Gomes, R. C.; Figueiredo, V. L. F. (Org). (2004). *Comunicação, representação e práticas sociais* (pp 13-26). Ed. PUC Rio.

Pelbart, P. P. (2019). *Ensaio sobre o assombro*. N-1 Edições.

Quéré, L. (2005). Entre o facto e sentido: a dualidade do acontecimento. In *Trajectos* (p. 59-75). Revista de Comunicação, Cultura e Educação, nº 6. ISCTE, Casa das Letras, Editorial Notícias.

Simões, P. G., & França, V. R. V. (2020). Celebidades, acontecimentos e valores na sociedade contemporânea. *E-Compós*, 23, 1-25. www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1910/1964